

---

# Projecto de Intervenção no Agrupamento nº2 de Évora

## 2009/2013

Rita Rosa Rodrigues Feio Aranha

---

### PREFÁCIO

Ao apresentar-se esta proposta educativa referente ao Projecto de Intervenção no Agrupamento nº 2 de Évora, importa referir duas notas cruciais para que se possa compreender o seu desenvolvimento: **1ª)** a importância de se instituir uma familiarização com os diferentes actores que integram o agrupamento, ou seja, com o Pessoal Docente, Pessoal Não Docente e Pessoal Discente; e **2ª)** a importância de se fomentar a identificação desses mesmos actores com o percurso de trabalho proposto para cada uma das valências que integram, trabalho esse que, se pretende, seja honesto, transparente e aberto ao exterior, de forma a estabelecer elos fortes e consistentes para que mais facilmente a mensagem possa ser percebida.

Há que se começar do princípio, com objectivos de progresso, de evolução e de esperança para a MUDANÇA. Os desafios que vão surgir requerem tempo para serem vencidos. Há que formar uma equipa de personalidades competentes, activas e disponíveis, com as quais se possa construir um FORTE GRUPO DE TRABALHO, abrangendo, evidentemente, o Corpo Docente, o Corpo Não Docente, a Comunidade Envolvente, não descurando nunca o Corpo Discente, pois as crianças são a nossa prioridade já que é para elas que todos assumimos a responsabilidade de trabalhar.

### INTRODUÇÃO

É este Projecto de Intervenção alicerçado em princípios de gestão escolar que recusam a mera, fria ou até mesmo forçada aplicação de orientações e normativos legais, sem fazer uso da autonomia que lhe permite proceder a ajustamentos, a adaptações e a diferentes medidas que assegurem, com estabilidade, consciência e convicção, a implementação das mudanças requeridas quer pelas estruturas responsáveis pelo ensino, quer reclamadas pela realidade local. Assenta também este Projecto na convicção das vantagens de uma gestão colegial, entendida enquanto uma gestão capaz de congregar diferentes actores e diferentes perspectivas de análise, sem que isso represente a omissão da figura de Director relativamente às responsabilidades e competências que legalmente lhe estão atribuídas.

Subjacente ao projecto está igualmente o reconhecimento do direito ao acesso a um ensino de qualidade, diversificado mas coerente, a uma grande capacidade de pensar e a um estilo de vida feliz, saudável e consistente.

Mas importa também ser conhecedor da realidade em causa. Devido às suas características físicas, trata-se de um Agrupamento de fácil controlo e intervenção. É de continuidade nos seus percursos educativos, na medida em que integra alunos dos 9 aos 15 anos, do 4º ano ao 9º ano - o que representa uma vantagem para eles já que isso minimiza eventuais dificuldades de adaptação e garante um maior à vontade no lidar com os professores e com os funcionários. Defende-se que a Escola Integrada deve ser **regra e não excepção**. Por tal motivo, deveremos permanecer abertos à perspectiva da escola-sede, poder caminhar para uma total integração, passando a assegurar desde o Pré-Escolar até ao término do 3º Ciclo, com as devidas alterações que o mesmo implicaria. É fundamental para uma boa Organização a capacidade de articulação entre os diferentes ciclos de ensino, a qual deve ser generalista, pois só assim pode ser enriquecedora.

Todos partilhamos de uma natural preocupação com os alunos (crianças e adolescentes). Mas, quanto aos adultos? Enquanto peças fundamentais da vida escolar, professores, funcionários e técnicos devem ser igualmente alvos da atenção de quem gere a escola, até porque o seu bem-estar se repercutirá favoravelmente naqueles que constituem a prioridade de qualquer escola: as crianças e os alunos.

Tendo por base o “ser”, o “estar” e o “fazer”, é crença e convicção pessoal, que é possível unir todas as vozes e forças no sentido de uma unanimidade sobre a vida escolar das crianças e dos jovens do Agrupamento. Acredito que cada um tem a percepção daquilo a que tem direito como condição essencial para que esse “ser”, “estar” e “fazer” seja impulsor dessa convergência, pelo que a individualidade de cada um não deve ser omitida.

Não poderia ficar esquecida nesta introdução uma referência particular aos Jardins de Infância e às Escolas de 1º Ciclo, que de modo algum podem deixar de serem mencionados. Também eles devem ser chamados a participar, a intervir e a emitir opinião sobre decisões relativamente às quais estejam directa ou indirectamente implicados.

Resulta, pois, como principal desafio da gestão a acção de **respeitar, colaborar e unir** para se construir uma forte e dinâmica **Comunidade Educativa**.

### **CARACTERIZAÇÃO da UNIDADE de GESTÃO e sua ORGANIZAÇÃO**

Situado na periferia do centro histórico da cidade de Évora, o Agrupamento nº 2 encerra algumas assimetrias sociais e locais, abrangendo os meios rural e urbano.

A composição do Agrupamento nº2 de Évora retrata-se numa diversidade de estabelecimentos de diferentes ciclos de ensino, nomeadamente, 2 JI (Garcia de Resende, Santo António), 5 EB1 (Câmara, Chafariz d’el-Rei, Comenda, Heróis do Ultramar e Rossio), 1 JI/EB1 (Vendinha) e 1 Escola Básica Integrada (André de Resende), a escola-sede. Todos os estabelecimentos se encontram geograficamente próximos da escola-sede, à excepção do JI/EB1 geograficamente mais distante (espaço educativo da Vendinha).

Actualmente, frequentam o Agrupamento 1470 alunos, neles se integrando alunos de nacionalidades diferentes assim como alunos dos Cursos CEF’s (2 Cursos de Tipo 2 de Instalação e Manutenção de Computadores, 1 Curso de Tipo 2 de Jardinagem e Manutenção de Espaços Verdes e 1 Curso Tipo 3 de Técnicas Comerciais) e EFA’s (Ensino Secundário). Daqueles, 173 usufruem de auxílios económicos, do Serviços de Acção Social Escolar,

no que respeita a material escolar, transporte e refeições. Com este universo tão significativo e díspar, é imperioso usar de muito senso antes de qualquer acção. Há que adquirir uma capacidade de LIDERANÇA, a qual tem de resultar da capacidade de antecipação e de reacção rápida perante as situações mais diversas que vão surgindo quotidianamente.

O corpo docente é bastante estável, com longa experiência pedagógica e com fraco absentismo. Actualmente é composto por 153 docentes, 36 dos quais são Professores Titulares, 97 são Professores (69 do Quadro de Nomeação Definitiva e 28 do Quadro de Zona Pedagógica) e 20 Contratados.

Relativamente ao corpo não docente, este revela-se bastante escasso, em resultado de um número de aposentações recentes muito significativo, e instável quanto ao número e quanto ao lugar de desempenho de funções. Das 38 funcionárias, 18 são auxiliares na escola-sede, 1 cozinheira, 4 ajudantes de cozinha, 1 ecónoma e as restantes são auxiliares nos JI's e EB1's. Para colmatar a situação recorreu-se ao IIEFP, através da empregabilidade de 10 POC's, com funções de assistentes operacionais. Existe 1 Encarregado do Pessoal Não Docente. Todo o Agrupamento conta com os serviços e o apoio incondicional de uma Psicóloga. A nível administrativo, estão na escola-sede 9 funcionárias a desempenharem funções nas diferentes áreas funcionais (Pessoal, Alunos, Tesouraria, Contabilidade, Acção Social Escolar e Expediente) e 1 Chefe dos Serviços de Administração Escolar. É de salientar que, de acordo com o Decreto-Lei n.º 144/2008 de 28 de Julho, foram transferidas para os municípios as atribuições e as competências do Pessoal Não Docente, do SASE, e de outras matérias que neste momento não são relevantes.

No âmbito do protocolo estabelecido com a Universidade de Évora, o Agrupamento acolhe vários núcleos de estágio das disciplinas de 3.º Ciclo (Ed. Visual, Ed. Física e Matemática) e em JI's e EB1's.

Tendo por referência um desenvolvimento e funcionamento perfeitos do Agrupamento, ressaltam, da caracterização sumária anterior e de uma análise aos diferentes aspectos da sua organização activa, os seguintes **PONTOS FORTES**: **1)** a qualidade, o empenho e a estabilidade quanto ao quadro, do Pessoal Docente; **2)** o sucesso académico dos alunos; **3)** o estrato sócio-económico de proveniência dos alunos (classe média/alta); **4)** a diversidade da oferta educativa como forma de combate aos insucesso e abandono escolares; **5)** a inclusão de alunos com necessidades educativas especiais e oriundos de países estrangeiros; **6)** a celebração de protocolos e parcerias com diferentes entidades e instituições sociais; **7)** a participação em projectos de âmbito nacional e europeu; e **8)** a continuidade da aposta na Avaliação Interna/o AVAL.I.A.R.

Do mesmo modo, destacam-se como **PONTOS FRACOS**: **1)** a ausência de articulação curricular e pedagógica inter-ciclos (Pré-Escolar/1.º Ciclo; 1.º Ciclo/2.º Ciclo; 2.º Ciclo/3.º Ciclo); **2)** uma débil e muito esporádica articulação entre ciclos no desenvolvimento de actividades conjuntas; **3)** ausência de uma avaliação dos serviços prestados às crianças do Pré-Escolar, quanto às actividades de animação e de apoio à família, no sentido de detectar debilidades e/ou constrangimentos, para se propor melhorias; **4)** o estado de manutenção de alguns espaços da escola, mais precisamente os WC's e suas canalizações, lagos, floreiras, canteiros, e de equipamentos como portas, janelas e estores; **5)** a sobrelotação do edifício-sede; **6)** o elevado número de alunos/turma, em média 26 a 28; **7)** o baixo número e a falta de qualificação do Pessoal Não Docente (à qual não é alheio o elevado número de POC's que ocupam vagas não supridas de auxiliares); **8)** a mobilidade constante do Pessoal Não Docente, o que, impossibilitando o seu enraizamento, impede a sua identificação com o seu local trabalho bem como o

estabelecimento de referências para os alunos; **9)** a escassez de material didáctico nas salas de CN, MAT, CFQ, EF, EV, EVT, ET e TIC, nas EB1's e JI's; **10)** a reduzida existência do material e do equipamento necessário ao funcionamento dos Cursos CEF's de Jardinagem, de Informática e de T. Comerciais; **11)** a inexistência de um Arquivo Morto, com todas as implicações que daí advém; **12)** a não existência de condições que permitam a adequada limpeza da escola-sede; **13)** a falta de espaço e de visibilidade para a atracção e consequente venda dos produtos da Papelaria a baixo custo; **14)** a falta de um espaço para a instalação da Associação de Pais e Encarregados de Educação ( em qualquer dos JI ou Escolas); **15)** a falta de um espaço condigno para os Directores de Turma receberem os Pais e Encarregados de Educação dos alunos da escola-sede; **16)** a não existência de espaços para os professores, em condições favoráveis, desenvolverem o seu trabalho profissional; e **17)** as coberturas da escola-sede e do J. I. de Stº António, as quais, contendo amianto, representam um perigo para a saúde daqueles que ali estudam e trabalham.

É de realçar ainda no âmbito da caracterização que existem alguns **CONSTRANGIMENTOS**, nomeadamente: **1)** o estado de conservação da escola-sede e do J. I. de Stº António; **2)** a BECRE, para além de ocupar espaço diminuto e insuficiente, situa-se num 1º andar, tendo como único acesso de uma escadaria em caracol – o que representa uma grave lacuna em termos de segurança e tornam vedado o acesso a crianças (e outros utentes) com dificuldades motoras; **3)** a reprografia, a papelaria e o refeitório encontram-se a um nível superior ao pavimento do pavilhão central, sem rampas de acesso; **4)** dificuldades de acesso a outros locais devidas a algumas barreiras arquitectónicas e à degradação de alguns espaços. São exemplos: o estado do piso exterior envolvente aos pavilhões, que necessita urgentemente de uma intervenção; a falta de rampas únicas nas entradas principais aos pavilhões; a inclinação excessiva nas rampas exteriores entre os pavilhões; a não existência de qualquer rampa para se entrar nos balneários masculino e feminino e, a falta de uma rampa definitiva de entrada ao gimnodesportivo; **5)** a insuficiência de recursos humanos com funções de Pessoal Não Docente; e **6)** indisponibilidade imediata das verbas geradas pelos JI's e EB1's, quando solicitadas.

Existem algumas **DEBILIDADES**, que surgem também da caracterização do Agrupamento e da análise efectuada à sua organização activa, designadamente: **1)** a Chefe dos Serviços de Administração Escolar está nomeada em regime de substituição, com ausência de formação específica para exercer o cargo; **2)** a Encarregada do Pessoal Não Docente está nomeada em regime de substituição, também esta sem qualquer formação no âmbito das suas funções; **3)** o Curso EFA Secundário, é ministrado unicamente a 3/4 alunas efectivas. Sendo a EBI André de Resende uma Escola do Ensino Básico de 1º a 3º Ciclos, e existindo mesmo ao lado o Centro Novas Oportunidades da Escola Secundária Gabriel Pereira com acolhimento, diagnóstico e encaminhamento mais adequados nos domínios escolar/profissional ou RVCC, será de ponderar a sua pertinência; **4)** a inexistência de um espaço na escola-sede que permita a toda a sua comunidade tomar as suas pequenas refeições com o necessário sossego, privacidade e descanso durante os intervalos; e **5)** espaço diminuto do Bar, que inviabiliza um atendimento tão rápido e eficaz como o requerido.

## PRINCÍPIOS E VALORES PARA UMA ACÇÃO ESTRATÉGICA

Em termos de se perspectivar o futuro para o Agrupamento nº 2 de Évora dever-se-á ter em consideração, para o seu bom funcionamento, alguns princípios importantes, senão fundamentais:

1º) **Do acto educativo em si.** A Educação é cada vez mais um processo global que visa formar a pessoa em termos afectivos, éticos, morais, físicos e intelectuais. O processo educativo deve articular sempre as formações científica e tecnológica e suportar-se em metodologias que tenham como objectivo um ensino voltado para a construção de uma educação permanente que contribua igualmente para a construção da personalidade do aluno.

2º) **Escola de Qualidade que promova o Sucesso Educativo.** Deve-se proporcionar aos alunos uma formação sólida a nível de conhecimentos e de métodos científicos, nunca descurando as suas vivências nem a sua individualidade enquanto ser inserido numa sociedade democrática. Mas para construir uma Escola de Qualidade que promova o Sucesso Educativo é necessário não descurar todos os outros intervenientes que são parte integrante de todo o processo educativo. Quais e de que forma? **1.** Oferecendo igualdade de oportunidades de Sucesso a todos os alunos, para além das turmas com currículo normal, através das turmas de Percursos Curriculares Alternativos, Turmas CEF's, e Turma +. **2.** Oferecendo Formação pertinente e adequada para o Pessoal Docente e Pessoal Não Docente. **3.** Valorizar e dignificar as funções do Pessoal Docente e Pessoal Não Docente. **4.** Compatibilizar as condições de trabalho com os objectivos, previamente definidos, a atingir por todos os elementos da Comunidade Escolar. **5.** Viabilizar os recursos materiais e financeiros de uma forma sustentável, harmoniosa e adequada. **6.** Correlacionar o clima de escola com a vivência laboral.

3º) **Gestão e Organização de Escola.** A evolução do sistema educativo português tem apresentado, como uma das suas características principais, a tendência para a descentralização no sentido da transferência de competências no que concerne ao reforço da AUTONOMIA. Com a implementação do Decreto-Lei nº 75/2008, de 22 de Abril, existe a necessidade da **democratização do governo da escola** dotando-a de órgãos com representação escolar e comunitária e que se afirme como construtor de políticas escolares e com a responsabilidade plena do seu próprio PROJECTO EDUCATIVO. Neste sentido, torna-se imperioso apelar, cada vez mais, a uma participação activa e responsável quer dos Pais e Encarregados de Educação, respeitando os parâmetros enquadradores enunciados no artigo 48º, nº 1 do Decreto-Lei nº 75/2008 e o disposto no Decreto-Lei nº 372/90 que disciplina o regime de constituição, os direitos e os deveres a que eles ficam subordinados. Enfatize-se, no entanto a necessidade de que todas as transformações estejam associadas a processos de dignificação e de valorização do papel social e profissional dos professores, dos educadores e de outros técnicos de educação.

4º) **Escola e Vida Activa.** A Escola deve assegurar sempre uma forte e permanente ligação do ensino à vida activa e à comunidade escolar, isto a nível pedagógico, cultural e do quotidiano laboral. O grande objectivo a alcançar é o de melhorar o desempenho escolar de cada um e, simultaneamente, todos os alunos. Deste modo deve apoiar-se cada vez mais os alunos para os quais os CEF's e os Percursos Curriculares Alternativos constituam uma alternativa adequada à sua formação, assegurando também assim que seja a Escola a dar resposta aos alunos a quem o currículo normal, conforme o Decreto-Lei nº 6/2001 e o Decreto-Lei nº 7/2001 de 18 de Janeiro não lhes consegue dar corresponder.

***Que orientações estratégicas para o desenvolvimento do Agrupamento n.º 2 de Évora? Que planos? Que programas de acção? Que processos de organização? Que processos de funcionamento para uma Escola de Excelência pela Diferenciação, pela qualidade e inovação? Que objectivos para transformar a Escola de hoje em escola de excelência?***

A Escola constitui um serviço responsável pela execução local da política educativa nacional, sendo prestadora de um serviço público de especial relevância, conforme refere a Portaria n.º 1260/2007 de 26 de Setembro. Com a publicação do Decreto-Lei n.º 75/2008 de 22 de Abril, que regulamenta o Regime de Autonomia, Administração e Gestão das Escolas, há um preenchimento do quadro de mudanças introduzidas na Organização e na Autonomia dos estabelecimentos públicos de Educação Pré-escolar e dos Ensinos Básico e Secundário, através do reforço à participação das Famílias e da Comunidade na direcção estratégica dos estabelecimentos de ensino, do favorecimento à constituição de Lideranças Fortes e do reforço à Autonomia das Escolas. Essa Autonomia exprime-se na faculdade de auto-organização da Escola da qual deve resultar uma melhoria do serviço público de educação. Para além de que o desenvolvimento da Autonomia traduz-se na capacidade de a Escola construir opções organizativas diferenciadas, em função das suas práticas e das necessidades dos seus projectos.

Assim, a Escola deve fazer intervir os serviços técnicos, os serviços técnico-pedagógicos, os parceiros e os especialistas, o que implica pôr em prática medidas para uma reorganização e gestão de todos os seus recursos. Tendo por base uma análise contextualizada da realidade da Escola, é necessário criar novos desafios a toda a comunidade escolar, para que se gere uma dinâmica inovadora, criativa e atraente, a partir de uma acção concertada baseada em princípios de relação, de decisão e de co-compromisso. Nesse intuito, no respeito dos princípios anteriormente definidos e tendo subjacente a necessidade de potenciar os pontos fortes e debelar os pontos fracos identificados, foram elaborados os objectivos que a seguir se enunciam.

### **OBJECTIVOS GERAIS:**

1. Contribuir para a formação integral do aluno tanto no que respeita à promoção do seu sucesso escolar, quanto ao seu desenvolvimento pessoal e social.
2. Melhorar a qualidade das aprendizagens dos alunos de todo o Agrupamento, com vista à melhoria dos resultados escolares e à prevenção do abandono escolar.
3. Aumentar o grau de satisfação de todos os intervenientes no processo educativo do Agrupamento (Profissionais de Educação, Alunos, Funcionários Pais e Encarregados de Educação e Comunidade Envolvente), tendo em conta o exercício das suas funções.
4. Aumentar o grau de envolvimento e de participação, na vida do Agrupamento, de todos os elementos da Comunidade Escolar
5. Aproximar a escola da comunidade em que se insere.



6. Promover a valorização dos espaços físicos (exteriores e interiores) no sentido de os adequar às suas finalidades de modo aprazível.
7. Melhorar a qualidade do desempenho do Pessoal Docente e Não Docente.
8. Melhorar o funcionamento da logística da Escola nomeadamente nas áreas de Gestão e Administração.
9. Fomentar uma Escola Ecológica.

Para se atingir o grau de **Excelência na Escola** a que anteriormente se fez referência, é necessária a intervenção coordenada de todos os ORGÃOS DA ESCOLA, pois eles têm competências próprias que lhes permitem, nas suas áreas de actuação, elaborar os projectos e planos conducentes à prossecução dos objectivos preconizados.

### OBJECTIVOS ESPECÍFICOS:

A seguir se enunciam os objectivos específicos que concorrem para a consecução dos objectivos gerais anteriormente referidos. Tendo em conta que alguns desses objectivos contribuem, directa e indirectamente, para o alcançar de diferentes objectivos gerais, os mesmos são apresentados em lista, devendo consultar-se as tabelas de coerência que se lhe seguem, para análise da correlação que entre eles existe.

1. Criar condições para que o Pessoal Docente e Não Docente se envolva na sua formação contínua nomeadamente aderindo às propostas apresentadas pelos diferentes núcleos e centros de formação que servem a área onde o Agrupamento se integra;
2. Fomentar uma dinâmica de Formação Contínua Interna destinada ao Pessoal Docente e ao Pessoal Não Docente do Agrupamento, em áreas não contempladas nos diferentes Planos de Formação Contínua Externa.
3. Cumprir os normativos e as orientações da tutela quanto à constituição de turmas.
4. Estabelecer, dentro dos limites legais, um número máximo de alunos por turma que favoreça a individualização do ensino e contribua para melhorar os níveis de sucesso.
5. Diversificar a oferta educativa, adequando-a aos interesses e às necessidades do seu público alvo.
6. Assegurar alternativas de formação para alunos que se encontram fora da escolaridade obrigatória e sem aproveitamento escolar no currículo normal.
7. Contribuir para o assegurar de um percurso académico sequencial para os discentes que o pretendam.
8. Fomentar o desenvolvimento do Ensino Experimental, do Pré-Escolar ao 3º Ciclo.
9. Fomentar o enriquecimento dos currículos com componentes locais e regionais.
10. Prover o apetrechamento das salas de actividades/aula com materiais didácticos essenciais ao desenvolvimento das aprendizagens dos diferentes níveis etários/ciclos.
11. Criar condições que possibilitem e promovam a articulação curricular inter-ciclos.
12. Fomentar a gestão democrática e a democracia participada.

13. Envolver os Pais e Encarregados de Educação na vida activa da Escola, rentabilizando o seu potencial na dinâmica da Escola e no enriquecimento da sua acção.
14. Fomentar a cultura de uma informação da Escola para o exterior, no sentido da divulgação de boas práticas.
15. Tornar a escola um interveniente activo na comunidade envolvente.
16. Valorizar todos os recursos humanos do Agrupamento, melhorando as condições em que a sua acção se desenvolve.
17. Proceder às reestruturações necessárias que garantam uma fácil acessibilidade de todos os elementos da Comunidade Educativa a qualquer espaço da escola.
18. Fomentar e contribuir para a criação de um ambiente atractivo, acolhedor e participativo, entre os elementos da comunidade escolar, quer no que se reporte à área física, quer à área relacional (objectivando a inter-ajuda e a partilha).
19. Instituir mecanismos na Organização, no sentido do melhoramento dos serviços educativos prestados pela Escola.
20. Implementar regras que assegurem uma poupança generalizada nas despesas quotidianas.
21. Fomentar e apoiar iniciativas de captação/geração de verbas.
22. Assegurar a disponibilidade permanente das verbas geradas pelos JI's e EB1's, reservando-as numa rubrica específica do Orçamento Privativo do Agrupamento.
23. Melhorar os serviços de atendimento do Bar e Papelaria, através da modificação/alteração dos seus espaços.
24. Incrementar políticas de redução, reutilização e reciclagem.
25. Implementar acções de consciencialização e sensibilização de toda a Comunidade Escolar para a necessidade de se assumir um modo de vida ecologicamente responsável.







## ESTRATÉGIAS

A consecução dos objectivos estará sempre dependente das estratégias desenhadas para os alcançar bem como do seu modo de concretização. Há pois a consciência da importância, já sublinhada, da mobilização da comunidade educativa com vista a esse desiderato. Há ainda a consciência de que as estratégias aqui elencadas não esgotarão certamente as que concorrem para os objectivos propostos, havendo a convicção que outras surgirão da gestão democrática e participada que se pretende implementar e da consequente dinâmica colaborativa dos diferentes actores.

Para melhor leitura e análise da pertinência e adequação das estratégias elaboradas, são elas apresentadas em função de grupos de objectivos específicos com que estão relacionadas.

### Objectivos:

1. Criar condições para que o Pessoal Docente e Não Docente tenha acesso à Formação Contínua proposta pelos diferentes núcleos e centros de formação que servem a área onde o Agrupamento se integra;
2. Fomentar uma dinâmica de Formação Contínua Interna destinada ao Pessoal Docente e ao Pessoal Não Docente do Agrupamento, em áreas não contempladas nos diferentes Planos de Formação Contínua Externa;

### Estratégias:

- Proceder ao levantamento de necessidades de formação contínua do Pessoal Docente e Não Docente, quer através da auscultação dos seus elementos, quer através da análise efectuada pelo grupo AVAL.I.A.R.
- Articular com o Centro de Formação Beatriz Serpa Branco no sentido da satisfação das necessidades de formação do Pessoal Docente e Não Docente.
- Articular com a Câmara Municipal de Évora no sentido de se proporcionar formação contínua ao Pessoal Não Docente, em função dos seus interesses e das necessidades detectadas.
- Renovar a adesão ao Plano de Formação do Plano Nacional do Ensino do Português, possibilitando a formação dos professores do 1º Ciclo nessa área disciplinar.

### Objectivos:

3. Cumprir os normativos e as orientações da tutela quanto à constituição de turmas.
4. Estabelecer, dentro dos limites legais, um número máximo de crianças/alunos por grupo/turma que favoreça a individualização do ensino e contribua para melhorar os níveis de sucesso.

### Estratégias:

- Defender, em reunião de Rede Escolar com a DREA, o estabelecimento de um número máximo de alunos por turma, facilitador da individualização do ensino.

### Objectivos:

5. Diversificar a oferta educativa, adequando-a aos interesses e às necessidades do seu público alvo.

---

Estratégias:

- Proporcionar o Ensino da Língua Estrangeira II – ESPANHOL – para os alunos a frequentarem o 7ºano, ano lectivo, 2009/2010.
- Respeitar a opção dos alunos, no que concerne às áreas opcionais, quando transitam para o 3º Ciclo.
- Acolher a proposta lançada pela DREA para a implementação na escola-sede de uma SALA DE MULTIDEFICIÊNCIA, proporcionando assim um aumento de recursos humanos afectos à sala a tempo inteiro (docentes e não docentes).

Objectivos:

6. Assegurar alternativas de formação para alunos que se encontram fora da escolaridade obrigatória e com falta de aproveitamento escolar conforme o desenho curricular do Ensino Básico.

---

Estratégias:

- Atender às tendências preferenciais dos alunos que se encontram fora da escolaridade obrigatória e sem aproveitamento escolar, tendo em conta o seu perfil, com o objectivo da empregabilidade dos mesmos, no quadro das propostas do Plano de Formação da Rede Escolar da DREA para os Cursos de Educação Formação (CEF).

Objectivos:

7. Contribuir para o assegurar de um percurso académico sequencial para os discentes que o pretendam.

---

Estratégias:

- Assegurar junto da DREA um ajustamento da rede escolar que confira à escola-sede um número de turmas que viabilize o percurso académico sequencial aos alunos do Agrupamento.

Objectivos:

8. Fomentar o desenvolvimento do Ensino Experimental das Ciências do Pré-Escolar ao 3º Ciclo.

---

Estratégias:

- Favorecer práticas pedagógicas numa perspectiva de continuidade educativa entre o Pré-Escolar e o 1º Ciclo.
- Envolver os docentes do Departamento de Ciências Experimentais e Matemática em acções que promovam o gosto pela experimentação, junto dos alunos dos diferentes Ciclos.

Objectivos:

9. Fomentar o enriquecimento dos currículos com componentes locais e regionais.

---

Estratégias:

---

- Propor e apoiar todas as iniciativas que gerem colóquios, conferências, exposições e encontros que abordem temas e preocupações locais e regionais.
- Adoptar medidas que sustentem a flexibilização da gestão curricular, no sentido de as aproximar das vivências e cultura locais, contribuindo assim para melhorar as aprendizagens, aumentar a inclusão e prevenir a exclusão.
- Incentivar a organização de Visitas de Estudo, com a intenção de proporcionar ensinamentos e
- Alargar as vivências que terão repercussões positivas no desenvolvimento académico e pessoal dos alunos.
- Estimular a participação em projectos e concursos, tendo subjacente o apoio prestado pelos diferentes Departamentos Curriculares.

Objectivos:

10. Prover o apetrechamento das salas de actividades/aula com materiais didácticos e outros, essenciais ao desenvolvimento das aprendizagens dos diferentes níveis etários/ciclos.

---

Estratégias:

- Proceder, junto dos Coordenadores de Departamento, ao levantamento das necessidades de materiais didácticos a adquirir de modo faseado, em função da sua importância no desenvolvimento das actividades lectivas.
- Dotar todos os pavilhões da escola-sede de dois retroprojectores e um projector multimédia.
- Manter nas salas de aulas os quadros de giz, devido ao desgaste e consequente custo excessivos dos marcadores para os quadros brancos, e procedendo faseadamente à substituição daqueles que se encontrem em mau estado.
- Colocar estores/cortinas nas janelas das salas de aulas, por pavilhões e por EB1's (que as não tenham), para que se possa ler os registos efectuados nos quadros nas diferentes disciplinas.
- Revestir, de modo faseado, com flanela/corticite, os diferentes expositores que foram as paredes das salas de aulas da escola-sede, para que se possam expor trabalhos dos alunos de índole variada.
- Colaborar com a Câmara Municipal de Évora no apetrechamento das EB1 e JI com materiais e equipamentos didácticos.

Objectivos:

11. Criar condições que possibilitem e promovam a articulação curricular inter-ciclos.

---

Estratégias:

- Reservar uma tarde semanal (4ª feira) para trabalho não lectivo dos docentes do Pré-Escolar, 1º, 2º e 3º Ciclos, que possibilite a realização de acções de articulação inter-ciclos.
- Ajustar os horários lectivos e não-lectivos (A.E.C.'s) das turmas de 1º Ciclo, de modo a assegurar a "Escola a Tempo Inteiro", na tarde sem componente lectiva.

- Promover reuniões entre as educadoras, para desenvolvimento de uma atitude concertada quanto à operacionalização das orientações curriculares.
- Promover reuniões entre os docentes do 1º Ciclo, para tomada de conhecimento e análise dos novos Programas Curriculares, bem como para dinâmicas de formação interna.

Objectivos:

12. Fomentar a gestão democrática e a democracia participada.

13. Envolver os Pais e Encarregados de Educação na vida activa da Escola, rentabilizando o seu potencial na dinâmica da Escola e no enriquecimento da sua acção.

---

Estratégias:

- Auscultar o Pessoal Docente e Não Docente em questões em que eles estejam directamente envolvidos e/ou implicados.
- Integrar nos processos de decisão as conclusões dos estudos elaborados pelo grupo de avaliação interna AVAL.I.A.R.
- Promover reuniões trimestrais da Direcção do Agrupamento com os representantes de pais e encarregados de educação das turmas do Pré-Escolar, 1º, 2º e 3º Ciclos, e representantes da Associação de Pais.
- Sensibilizar os pais para uma participação activa na escola através da participação no Conselho Geral, no Conselho Pedagógico, nos Conselhos de Turma, nas Reuniões de Grupo e de Turma (Pré-Escolar e 1º Ciclo) e através da Associação de Pais.
- Criar oportunidades para que os pais/encarregados de educação participem de modo enriquecedor na dinamização da vida escolar, tais como: palestras, sessões de trabalho, dinamização de actividades, colaboração com os professores/educadores na abordagem de conhecimentos específicos da sua área profissional, criação de eventos, etc.

Objectivos:

14. Fomentar a cultura de uma informação da Escola para o exterior, no sentido da divulgação de boas práticas.

15. Tornar a escola um interveniente activo na comunidade envolvente.

---

Estratégias:

- Dinamizar a página de Internet do Agrupamento como meio de informação e divulgação de boas práticas.
- Estabelecer parcerias com entidades que permitam a exposição/apresentação pública de materiais e actuações dos alunos, dando visibilidade aos seus projectos.
- Suscitar e apoiar iniciativas da Escola na comunidade envolvente (nos domínios da solidariedade social, das expressões artísticas, da ecologia, etc.).

- Envolver o Agrupamento na direcção e dinamização do Clube Desportivo e Recreativo André de Resende, reassumindo uma cumplicidade com benefícios mútuos, que contribua para o incremento do papel da escola na formação desportiva dos jovens da comunidade envolvente.

Objectivos:

16. Valorizar todos os recursos humanos do Agrupamento, melhorando as condições em que a sua acção se desenvolve.

17. Proceder às reestruturações necessárias que garantam uma fácil acessibilidade de todos os elementos da Comunidade Educativa a qualquer espaço da escola.

18. Fomentar e contribuir para a criação de um ambiente atractivo, acolhedor e participativo, entre os elementos da comunidade escolar, quer no que se reporte à área física, quer à área relacional (objectivando a inter-ajuda e a partilha).

---

Estratégias:

- Proceder a uma melhor distribuição da actividade lectiva dos docentes, dando igualmente primazia à continuidade pedagógica.
- Criar espaços apropriados ao bem-estar dos discentes, nomeadamente espaços de estudo, de trabalho, de convívio e de lazer.
- Estabilizar, por ano lectivo, os funcionários não docentes em postos de trabalho previamente definidos em função das necessidades da Escola e das capacidades dos funcionários.
- Banir todas as barreiras e deficiências arquitectónicas existentes na escola-sede, para que se assegure uma boa acessibilidade de todos os elementos da Comunidade Educativa a todos os espaços nela existentes.
- Apoiar a continuidade do Projecto “OLHO VIVO” – pintura faseada dos pavilhões A, B, C, E e F de acordo com as cores das galerias, a cargo de docentes de EVT/2ºCiclo e respectivas turmas.
- Criar uma equipa de projecto para a requalificação do parque escolar (pinturas, reparações e pequenos arranjos) da EBI ANDRÉ DE RESENDE, tendo em vista contribuir para a melhoria das condições de funcionamento e de apresentação.
- Criar momentos de diálogo propícios à reflexão sobre os comportamentos menos adequados de elementos da Comunidade Escolar, tendo em vista a sua solução.

Objectivos:

19. Instituir mecanismos na Organização, no sentido do melhoramento dos serviços educativos prestados pela Escola.

---

Estratégias:

- Conjuguar os critérios de constituição de turma, aprovados pelo Conselho Pedagógico, com as orientações prestadas pelos docentes dos níveis de educação/ensino precedentes.



- Diversificar as modalidades de apoio e de complementos educativos.
- Reforçar o apoio aos alunos em disciplinas com menos sucesso, através da criação de salas de estudo e de clubes.
- Melhorar o uso da página da Escola – Intranet – para potencializar a sua utilização por todos os intervenientes no processo educativo.
- Transferir a requisição dos computadores portáteis da BE-CRE para a Reprografia e atribuir a responsabilidade deles à funcionária afectada a este local de trabalho.
- Privar o espaço do Refeitório com uma porta movediça ou em fole conforme exigências do HACCP.
- Alimentar um clima de trabalho saudável e facilitador do sucesso educativo através da transparência das acções e do reconhecimento e valorização do esforço e do mérito pessoal.
- Incentivar e apoiar a adesão a projectos de abrangência regional (Ex.: Desporto Escolar), nacional (Ex.: Educação para a Saúde e Jogos Matemáticos) e internacional (Ex.: COMENIUS, E-TWINING, Atlas da Diversidade, e outros).

#### Objectivos:

20. Implementar regras que assegurem uma poupança generalizada nas despesas quotidianas.
21. Fomentar e apoiar iniciativas de captação/geração de verbas.
22. Assegurar a disponibilidade permanente das verbas geradas pelos JI's e EB1's, reservando-as numa rubrica específica do Orçamento Privativo do Agrupamento.

---

#### Estratégias:

- Diminuir o consumo do papel incrementando a utilização dos recursos disponibilizados pelo Plano Tecnológico da Educação (PTE).
- Reduzir a despesa do gás canalizado no Gimnodesportivo e na Cozinha, através da instalação de um sistema solar térmico (contratação de financiamento da CGD).
- Reduzir a despesa de energia eléctrica através da substituição, faseada, de todas as lâmpadas normais por lâmpadas de baixo consumo.
- Aproveitar a produção de energia, através da instalação de painéis fotossintéticos no telhado do Gimnodesportivo, para assegurar a iluminação no Campo de Jogos (contratação com a EDP).
- Racionalizar o uso do telefone e de outros meios de comunicação sensibilizando todos os utilizadores para o uso mais adequado dos mesmos.
- Atrair patrocínios de uma Instituição Bancária para a construção de um mini anfiteatro em torno do Campo de Jogos.
- Viabilizar a aquisição de uma viatura, em 2ª mão, para o transporte de alunos no âmbito do Desporto Escolar, do Plano da Matemática (Jogos), do Clubes da Escola e Visitas de Estudo do Agrupamento.
- Incentivar e apoiar iniciativas de geração de verbas nas EB1's, nomeadamente através do alargamento a todas elas a venda de sandes.

- Informar trimestralmente os JI's e as EB1's da gestão das suas verbas (despesas, receitas e saldo actualizado).
- Articular com as Juntas de Freguesia no sentido de uma gestão equilibrada entre os consumíveis e as verbas atribuídas por JI's e EB1's.

Objectivos:

23. Melhorar os serviços de atendimento do Bar e Papelaria, através da modificação/alteração dos seus espaços.

---

Estratégias:

- Pedir apoio financeiro através de solicitação de verbas da DREA e/ou do GGF.
- Requalificar e ampliar o espaço do Bar, o qual é exíguo para o movimento diário.
- Alterar o espaço físico de atendimento da Papelaria para um local com maior visibilidade.
- Melhorar as condições ambientais do Bar e do Refeitório, em termos de higiene e de qualidade do ar com a introdução da certificação do HACCP.

Objectivos:

24. Incrementar políticas de redução, reutilização e reciclagem.

25. Implementar acções de consciencialização e sensibilização de toda a Comunidade Escolar para a necessidade de se assumir um modo de vida ecologicamente responsável.

---

Estratégias:

- Incrementar as comunicações em suporte informático, reduzindo gastos de papel.
- Implementar políticas de reciclagem aderindo a programas de reciclagem de tinteiros (Programa Tinteirinho) e de materiais recolhíveis nos Ecopontos.
- Assegurar a recolha selectiva de materiais de desgaste, evitando que seja considerado lixo o que for passível de ser reciclado (particularmente o papel).
- Solicitar ecopontos para colocação nos diferentes estabelecimentos.
- Implementar, ao longo do ano lectivo, algumas acções de informação, concursos e exposições que contribuam para a consciencialização de toda a Comunidade Escolar para a necessidade de assumir um modo de vida ecologicamente responsável.
- Candidatar a Escola à atribuição da Bandeira Verde.

## PROGRAMAÇÃO DAS ACTIVIDADES

Torna-se imperioso alterar a organização do Agrupamento. Para tal é necessário a criação de uma direcção estratégica, à qual é confiada a gestão administrativa, financeira e pedagógica. Deste modo é premente a definição de actuações que concretize esta gestão a prazos diferenciados.

### **Acções a desenvolver de imediato**

1ª) Levantamento rigoroso das necessidades mais prementes da Escola tanto no que concerne às necessidades de funcionamento como de investimento;

2ª) Identificação e quantificação das fontes de receitas próprias da Escola, actuais e potenciais, e definir circuitos, regras e procedimentos para a arrecadação das mesmas;

Com que finalidade?

- Para elaborar as propostas de orçamento de funcionamento que reflectam as opções de uma gestão financeira rigorosa que permitam diminuir os gastos considerados exagerados;
- Para promover a criação de um sistema que permita um controlo orçamental rigoroso, nomeadamente cabimentação e classificação económica por rubrica e por orçamento;
- Para verificação do grau de execução dos Orçamentos da Escola para 2009 e introdução de eventuais revisões.

3ª) Criação de uma estrutura responsável pela coordenação, execução e acompanhamento dos projectos do Plano Tecnológico da Educação, de acordo com o Despacho nº 700/2009, de 9 de Janeiro. Simultaneamente, proceder a uma reconfiguração da rede informática da escola-sede, de modo a que a sua organização e gestão permitam aos seus utilizadores um fácil acesso a todas as suas funcionalidades, tornando-a um verdadeiro meio de informação, trabalho, partilha e aprendizagem disponível a toda a Comunidade Escolar.

4ª) Identificação de áreas de formação e número de alunos potencialmente interessados, tendo em vista preparar a candidatura, para o ano lectivo 2009/2010, ao Programa Operacional Potencial Humano – POPH segundo o lema Qualificar é Crescer -, para que alunos com dificuldades várias possam avançar na sua escolaridade, pois não só o rendimento escolar é diferente como também a integração sócio-escolar e a auto-estima são melhores.

5ª) Defender em reunião de rede escolar, na DREA, o número máximo de 25 alunos/turma, do 5º ao 9º anos e 22 alunos para o 1º Ciclo, no sentido de diminuir o número de alunos/turma com o objectivo de otimizar os níveis de sucesso.

7ª) Constituir turmas e realizar a distribuição de serviço, para que até o final do mês de Agosto os horários já estejam feitos de uma forma provisória e o arranque do futuro ano lectivo se faça sem sobressaltos ou constrangimentos de tempo.

6ª) Accionar os mecanismos, através da Técnica Principal do SASE, nos meses de Maio e Junho, que contemplem todos os alunos com possibilidades de aceder aos auxílios económicos.

### **Acções a desenvolver a Curto e a Médio Prazo**

1ª) A partir de 1 de Setembro de 2009: Obtenção, por parte da escola-sede, da certificação HACCP com a implementação dos Planos de Higiene e Segurança Alimentar, com a aquisição de produtos em conformidade com a exigência das normas comunitárias.

2ª) No âmbito do regime de funcionamento da escola destacam-se, para o lançamento do ano lectivo, as seguintes actuações: 2.1) Manter os alunos na mesma turma durante os vários anos de escolaridade, sem ruptura

entre os diferentes ciclos, permitindo-lhes assim um sentido de continuidade e de integração. 2.2) Assegurar, na distribuição do serviço lectivo, a continuidade pedagógica dos docentes que leccionarão as mesmas turmas nos anos sequenciais de ciclo. 2.3) Oferecer, aos discentes que vão cursar o 7º ano, o ensino de Espanhol como opção de segunda língua estrangeira, a partir do ano lectivo 2009/2010. 2.4) Calendarizar, trimestralmente, uma reunião entre os docentes do Pré-Escolar e 1º Ciclo, do 1º Ciclo e 2º Ciclo e deste e 3º Ciclo, por áreas afins, para uma efectiva articulação no âmbito das competências e saberes dos alunos e das normas e práticas pedagógicas, com vista ao sucesso das crianças e dos alunos. 2.5) Criar grupos de trabalho com atribuição de responsabilidades específicas, no sentido da participação efectiva e do envolvimento positivo de Pessoal Docente e Não Docente, para o arranque o ano lectivo de 2009/2010 e seguintes. 2.6) Proceder à abertura dos dois portões (principal e lateral) da escola-sede, para facilitar as entradas e saídas dos alunos, nos seguintes momentos: 8:00h às 9:30h e das 16:45h às 17:30h. Pretende-se assim facilitar as acessibilidades e a segurança dos alunos. 2.7) Readequação do horário da Reprografia: das 8h às 17h15m. 2.8) Reintroduzir sinalização sonora, para o início e o fim dos tempos lectivos, utilizando toques diferenciados, para o 1.º Ciclo e 2.º e 3.º Ciclos, de modo a que os horários sejam cumpridos por professores e alunos. 2.9) Rentabilizar não só alguns elementos da equipa do Plano Tecnológico da Educação como também os alunos do CEF – Curso de Instalação e Manutenção de Computadores – no sentido de otimizar os seus serviços no apoio à utilização de rede informática da escola. 2.10) Adquirir equipamentos para o Bar/Refeitório segundo as normas do HACCP (utensílios de plástico em cores diferenciadas por alimento, de acordo com normas comunitárias, bateria de cozinha, coluna lava-mãos) e substituir prateleiras e portas de madeira por inox.

3ª) Preparar o Plano Anual e Plurianual de Actividades, para submeter à aprovação do Conselho Geral ouvido o Conselho Pedagógico, assim como elaborar o Plano de Formação e de Actualização do Pessoal Docente e Não Docente tendo em consideração as propostas apresentadas por este órgão e as sugestões dos interessados.

As grandes actuações a este nível decorrem do Projecto Educativo. Sendo a elaboração deste documento da competência do Conselho Pedagógico, a participação do Director é materializada através das suas funções de Presidente do Conselho Pedagógico, pelo que se apresentarão as propostas que irão permitir a concretização dos objectivos preconizados neste Projecto de Intervenção, nomeadamente: a) Desenvolver um Plano de Educação para a Cidadania no Agrupamento, nos diferentes níveis de ensino, de modo a salientar a importância das diferentes vivências de cidadania, consubstanciadas na identificação das falhas e no desenvolvimento de processos que permitam ultrapassá-las, baseado em 3 itens fundamentais (postura cívica fundamental, relacionamento interpessoal e relacionamento social e intercultural). b) Intensificar as parcerias com as diferentes instituições sociais (APPACDM, CERCIDIANA, APCE, ARAS, CHÃO DOS MENINOS, CPCJ) de modo a contemplar o acompanhamento especializado a todos os discentes necessitados de necessidades educativas especiais. c) Acolher e fomentar a participação da Escola em todos os projectos dinamizados pelo Governo Civil/PSP (Escola Segura), no âmbito da Prevenção e Segurança Rodoviárias. d) Proporcionar uma política sistémica de Psicologia Educacional e não de Psicologia Clínica, alargada a toda a Comunidade Educativa, através da criação de um Grupo de Atendimento com a participação do Serviço de Psicologia e

Orientação, da Educação Especial e do Centro de Saúde de Évora. *e)* Tentar a celebração de Protocolos com estabelecimentos de Ensino da Música, Dança e Teatro no sentido de garantir uma articulação entre o ensino artístico especializado e o ensino regular, para promover troca de experiências. *f)* Desenvolver uma parceria com Hospital Distrital de Évora no sentido de solicitar a um grupo de profissionais de saúde - ALENTO – a dinamização de Cursos de Suporte Básico de Vida Avançado por período para a Comunidade Escolar. *g)* Solicitar, no âmbito da mesma parceria, a vinda de um médico à Escola por mês para fazer a ponte entre o serviço que representa e a Psicóloga. *h)* Desenvolver uma parceria com a Administração Regional de Saúde, via Centro de Saúde de Évora, no sentido de solicitar a presença de um enfermeiro por mês para desenvolver trabalho em conjunto com os outros profissionais mencionados. *i)* Apoiar a formação de uma Associação de Funcionários Reformados da Escola para o desenvolvimento de actividades para os alunos. *j)* Fomentar a criação de sala de estudo, das 17h às 18horas, para acolher os alunos que permanecem na escola até horas tardias e outros. *k)* Promover a criação de novos Clubes para a Escola, nomeadamente, Culinária, Arranjos Florais (interiores e exteriores), Jogos Tradicionais com a tentativa da sua dinamização ser realizada por Pais e Familiares. *l)* Receber todos os núcleos de estágio propostos ao Agrupamento no âmbito do Protocolo estabelecido com a Universidade de Évora. *m)* Hospedar, nos pavilhões da Escola, sempre que haja solicitação, grupos de jovens com o objectivo de gerar verbas para o orçamento privativo da Escola, as quais são canalizadas para se efectuar melhoramentos/aquisições. *n)* Continuar a acolher jovens desportistas da nossa cidade para realizarem a sua prática desportiva no nosso Gimnodesportivo, igualmente como fonte de receita para a Escola; *o)* Reeditar o jornal da Escola “ANDAMENTOS” com a colaboração da CCRA.

## CONCLUSÃO

Deveremos ter consciência que quem faz a Escola de todos os dias são os Professores, os Funcionários e os Alunos. Ela, para além dos conteúdos que ministra e pelas oportunidades de mobilidade que abre aos alunos, tem também uma função primordial no quotidiano dos docentes e não docentes. Todos temos a que continuar a demonstrar um envolvimento conjunto e empenhado, com esforço e dedicação. Há sempre que valorizar a APRENDIZAGEM, o CONHECIMENTO, a TOLERÂNCIA e a TROCA DE EXPERIÊNCIAS, no sentido que os NOSSOS ALUNOS SE POSSAM VIR A TORNAR CIDADÃOS DE TODO O MUNDO, CONSCIENTES E FELIZES.